

RELATÓRIO DE GESTÃO

1º TRI/2014

Signatory of:



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Leia o Prospecto e o Regulamento antes de investir.



Cenário Econômico

EUA

FED sugere que o aperto monetário pode ocorrer antes do previsto

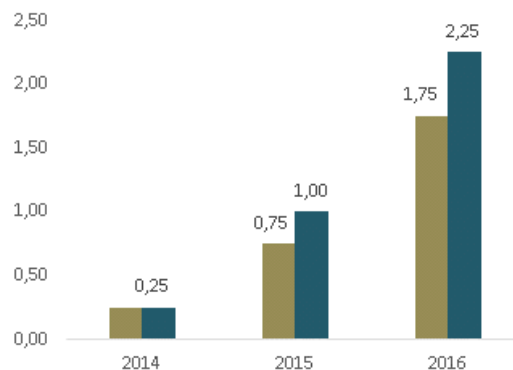
O desempenho da economia americana apresentou trajetória não-linear no último trimestre, devido à influência de fortes adversidades climáticas que, de certo modo, levantaram dúvidas sobre a tração da atividade neste início de ano. Passado o período de incerteza, os indicadores econômicos não apenas se estabilizaram, como começaram a mostrar surpresas importantes. Até mesmo o FED, para quem piora na geração de vagas no mercado de trabalho era vista como passageira, acabou se impressionando com velocidade da recuperação, fato que se fez notar pela elevação das projeções de juros, divulgadas após a reunião de março – a mediana dos FFR passou de 0,75% para 1,00% em 2015 e, em 2016, de 1,75% para 2,25%.

Na oportunidade, porém, o comunicado do BC americano não trouxe nada de novo, com os juros sendo mantidos no intervalo entre 0,00% e 0,25% (ou seja, no menor nível possível) e a redução dos estímulos totalizando US\$ 10 bilhões, como também verificado em janeiro. Embora pudesse ter mantido o mesmo tom – reiterando que o *threshold* de desemprego era apenas um parâmetro e não um compromisso para subir o juro –, o FOMC optou por adaptar seu discurso à melhora da atividade, destacando a importância de outras variáveis em suas decisões. Assim, além da taxa de desemprego, que já se encontra perigosamente próxima do nível desejado de 6,5%, a autoridade monetária sinalizou que poderia considerar outros termômetros, relacionados inclusive ao mercado financeiro.

Ao não especificar quais as variáveis serão utilizadas, o Comitê pareceu disposto a obter maior margem de manobra, mesmo que a sua presidente tenha deixado escapar uma informação valiosa. Em sua entrevista, seguinte à reunião, Janet Yellen indicou que a taxa básica de juros deverá permanecer estável, possivelmente, por mais seis meses após a retirada total do QE3 – período descrito como *'considerable time'*. Isto significa que, mantido o atual ritmo de recompras de ativos, os estímulos do FOMC se encerrarão em outubro, fazendo com o aperto monetário comece já na primeira metade de 2015. Como os mercados precificavam este movimento para o segundo semestre, as taxas de juros de 10 anos reagiram em alta, apenas corrigindo as projeções anteriores.

Em resumo, além de adotar uma comunicação mais qualitativa, não associada a números, o Comitê de Política Monetária mostrou-se mais confiante sobre a retomada da economia.

EUA: Mediana das Projeções do FED para a Taxa Básica de Juros ao Final do Ano (em %)



Fonte: Bloomberg

União Europeia

Perigo de deflação ainda ronda o quadro de retomada

Na Europa, a agenda vem sendo dominada por eventos econômicos e geopolíticos – neste último, através dos conflitos entre o leste da Ucrânia e a Rússia, que influenciaram o recente humor dos mercados. Embora o avanço das tropas de Vladimir Putin sob a Criméia tenha sido interpretado como um risco à soberania das antigas repúblicas soviéticas, o que gerou sanções econômicas pelo Ocidente aos russos, é pouco provável que as relações comerciais entre os envolvidos possam prejudicar o desempenho do bloco. Afinal, não seria do interesse das principais potências, incluindo os EUA, que o fim das negociações acabe numa solução hostil.

Do lado econômico, a expectativa para o crescimento do PIB gira em torno de 1,0% em 2014, após dois anos consecutivos de recessão. Mesmo assim, a anemia do mercado de crédito e a ameaça de deflação sugerem que novos estímulos monetários sejam necessários, sobretudo num contexto de ociosidade de mão-de-obra.

Ásia e Emergentes

Desaceleração chinesa permanece no centro das atenções

Os indicadores econômicos da China voltaram a decepcionar no trimestre passado, aumentando o temor de que a atividade do país esteja caminhando para uma desaceleração mais intensa que o esperado. Novamente, os destaques negativos foram registrados na indústria, cuja produção atingiu o pior desempenho em 5 anos. Enquanto alguns associam o peso do desaquecimento a fatores sazonais, a maior parte do mercado



já especula a volta de uma postura pró ativa de Pequim. Não se sabe se a adoção de novos incentivos é considerada uma boa ou má notícia, pois há chances de isto agravar um outro problema: a expansão do crédito, sobretudo no mercado paralelo, onde o BC local vem atuando para enxugar a liquidez.

Qualquer decisão que seja a orientação do Governo chinês, é preciso considerar os efeitos potencialmente contracionistas nos países emergentes, cujo cenário vem ganhando contornos cada vez mais complexos, seja pela redução de estímulos nos EUA ou do comércio internacional. Para minimizar os impactos sobre o câmbio, seus BCs vêm antecipando elevações nas taxas de juros, cada qual a seu ritmo e tempestividade.

Cenário Econômico

BRASIL

Riscos, dilemas e implicações eleitorais dificultam a tarefa do Governo

No *front* doméstico, os primeiros meses do ano foram marcados por uma série de malabarismos fiscais, de forma a convencer os mercados de que o Governo está empenhado em cumprir a meta fiscal deste ano – de 1,9%, ante 2,3% em 2013. Em princípio, os investidores ‘compraram’ a ideia, mas não demoraram a perceber o irrealismo nas projeções do Orçamento. Fato é que, nas últimas semanas, a agência de classificação S&P rebaixou a nota de crédito para BBB-, o que foi considerado uma boa notícia por manter o Brasil ainda no nível de *investment grade*.

Brasil: Superávit Primário – Acumulado 12 meses (em R\$ mil)



Fonte: Bloomberg

Ainda na seara fiscal, a necessidade de indenizar o setor elétrico serviu de ‘espada’ na cabeça do Governo que, além de subestimar despesas, terá que arcar com outros reajustes ao longo do ano. O risco de racionamento, devido à estiagem, também não estava nas expectativas de arrecadação, tampouco a escalada dos preços no setor agrícola.

Embora o BC tenha revisto sua estratégia de política monetária, que deve considerar ao menos um aumento de juros antes das eleições, há probabilidade de que a inflação estoure o teto da meta a partir de setembro, quando novas pressões de preços devem se fazer sentir. No caso do grupo de serviços, cujo comportamento está associado ao crédito e à renda das famílias, a perspectiva é de pequeno alívio, aquém da desaceleração prevista no consumo.

Do ponto de vista externo, é pouco provável que a recente valorização do câmbio seja sustentável, uma vez que em algum momento os fundamentos tendem a prevalecer. Tanto a queda da demanda de *commodities* pela China, quanto o enxugamento de estímulos nos EUA, devem propiciar um rebalanceamento do fluxo de capitais. Deste modo, não devemos nos iludir com a recente apreciação dos ativos domésticos.

No tocante à atividade, cujo cenário contempla medidas para o controle de gastos e da inflação, a tendência é de um desempenho mais modesto no restante do ano, com a previsão de PIB em torno de 1,7%. Além dos reduzidos indicadores de confiança, que causam impacto direto no consumo e nos investimentos, a desaceleração das exportações exercerá contribuição negativa. De toda a forma, é notório observar que a necessidade de ajustes deve se estender nos próximos anos, acarretando um crescimento morno da atividade por um período prolongado.

Assim como o mercado, continuamos trabalhando com a hipótese de reeleição de Dilma Rousseff no 2º turno, porém com chances de uma disputa mais acirrada. Com efeito, as ameaças de racionamento e deterioração do quadro externo não são desprezíveis do ponto de vista político, que conta, sobretudo, com o Governo nas arquibancadas da Copa.



DLM Hedge Conservador FIM

O DLM Hedge Conservador FIM fechou o primeiro trimestre com rentabilidade de 2,48%, equivalente a 103,46% do CDI. Dada a volatilidade de 0,1660%, o fundo obteve um Índice de Sharpe de 2,26. No acumulado do fundo, sua rentabilidade é de 104,26% do CDI.

No primeiro trimestre tivemos a continuidade da discussão fiscal no país. Foi estabelecida uma meta de superávit primário equivalente a 1,90% do PIB para o ano de 2014. Juntamente com a meta, o governo adotou um discurso mais alinhado aos interesses do mercado. Seu efeito imediato foi queda da taxa de juros e do dólar, devido a um maior otimismo dos investidores. Porém, alguns importantes formadores de opinião, como as agências de *rating*, apresentaram certo ceticismo no cumprimento desta meta. As premissas foram consideradas relativamente difíceis de serem alcançadas. Um exemplo é o PIB projetado acima do esperado pelo consenso de mercado.

Na sequência, outra premissa ficou em cheque: os gastos do governo. A estiagem no país aumentou a probabilidade de racionamento de água e de energia. O preço à vista de energia respondeu rapidamente a este risco, chegando a R\$822,83 por MWh, aproximadamente 5 vezes mais alto do que a média histórica. Assim, as empresas de distribuição de energia que não haviam comprado energia suficiente sofreram forte revés e solicitaram ajuda do governo federal. Essa ajuda estava orçada em quatro bilhões na meta fiscal, porém deve se aproximar dos vinte bilhões, diferença que afeta diretamente os gastos do governo e o cumprimento da meta.

Uma alternativa para o governo seria o repasse deste custo ao consumidor. Porém, resultaria no aumento da inflação do país, que segue pressionada pelo segmento de serviços e pelos preços agrícolas (também afetado pela estiagem). Com isso, a expectativa de inflação pelo mercado superou os 6%, estando muito mais próxima do teto da meta. Esta expectativa é medida pela precificação de títulos públicos, que também mantiveram a trajetória de alta da taxa de juros.

Como consequência destes eventos, tivemos no fim do trimestre o aumento das discussões eleitorais. O rebaixamento do *rating* soberano pela S&P e os dilemas apontados anteriormente têm colocado em xeque a capacidade de reeleição, fato corroborado nas recentes pesquisas de aprovação do governo e eleitorais. A possibilidade de mudança de comando político é vista com bons olhos pelo mercado. Por isso, más notícias têm sido comemoradas e temos, então, os fluxos na contramão dos fundamentos.

No mercado internacional, tivemos vetores contrários. Os Estados Unidos permaneceram publicando dados econômicos positivos, com qualquer disparidade justificada pelo inverno rigoroso. Os mercados já absorveram com tranquilidade o cronograma de redução dos estímulos (*tapering*) e agora as

atenções estão nas sinalizações dos membros do FOMC para o início da elevação da taxa de juros. Dados de emprego e inflação aumentam a relevância na análise e nesta precificação.

Na Europa, ou melhor na Zona do Euro, a expectativa é inversa: são monitoradas as reuniões e discursos dos membros do BCE na expectativa de novos estímulos, via programas monetários expansionistas. No oriente do continente temos o impasse entre Rússia e Ucrânia. Ainda não percebemos impacto diretamente na economia europeia, mas a tensão é mais facilmente observada nos mercados de energia (petróleo, gás natural, etc), dada a importância da região na produção e, sobretudo, transporte destas matérias-primas.

A China surge como a maior fonte de apreensão. O temor com a capacidade de manutenção do crescimento econômico assolou o mercado de ações global, principalmente os mercados emergentes. As dificuldades estão atreladas à mudança de modelo de crescimento (busca por modelo mais ligado ao consumo em detrimento ao gasto do governo), controle da corrupção, problemas ambientais (poluição) e sistema de crédito (*shadow banking*). Como todos estes pontos têm caráter estrutural e de longo prazo, a sinalização que o governo local poderá aceitar um menor crescimento para conseguir mitigá-los acende um alerta quanto ao efeito na economia global. O Brasil é diretamente afetado dada a importância da China como parceiro comercial.

Dado o cenário incerto, optamos por uma alocação que apresente menor volatilidade. Mantivemos portfólio mais alocado em ativos pós-fixados e com menor *duration*, tanto em títulos públicos quanto em crédito privado. Como exemplo, ativos na nossa carteira de debêntures remunerados a CDI+spread foram substituídos pelo mesmo ativo com percentual do CDI. Não estamos em qualquer ativo de renda fixa cuja rentabilidade esteja atrelada ao IPCA. No último, certificamos que os riscos do cenário não prejudiquem nossa carteira. Estas duas estratégias apresentaram as maiores contribuições para o resultado do fundo.

As operações de renda fixa realizadas em bolsa de valores também foram beneficiadas pela maior volatilidade dos mercados, permitindo contribuição satisfatória desta. Os movimentos mais amplos do mercado acionário proporcionam incentivo a antecipação pela contraparte. A taxa contratada no período é recebida em um prazo menor, resultando em maior relação ao CDI. Vale ressaltar a importância da seletividade das mesmas, assim como o controle da *duration*.

Nos próximos meses, a ponderação dos riscos internacionais, racionamento, possibilidade de protestos e expectativas eleitorais se manterá. Mantemos nossa estratégia de gestão, buscando as oportunidades factíveis ao perfil do fundo dentro do cenário de maior volatilidade.



DLM Hedge Moderado FIC FIM

O DLM Hedge Moderado rendeu nestes três primeiros meses 1,77% ou 73,60% do CDI. As estratégias em renda fixa contribuíram positivamente para a rentabilidade. A alta volatilidade no período prejudicou algumas operações estruturadas em renda variável. A volatilidade do fundo foi de 0,6570%. No acumulado, o fundo possui rentabilidade de 109,91% do CDI.

A preocupação com a economia chinesa, associada as tensões na Ucrânia e o crescimento do risco de calote da Argentina, disparou fuga de capital internacional de países emergentes. A saída de recursos foi generalizada e o Brasil, por ser um dos mais importantes entre eles, mais líquidos e mais atrelados à economia chinesa, não foi diferente. Tendo participação de aproximadamente 10% na cesta de países emergentes, a bolsa brasileira chegou a ter desvalorização superior a 12%, e uma relevante queda da participação do capital estrangeiro. A conjuntura local citada anteriormente não ajudou.

Tivemos um segundo momento no trimestre, impulsionado pela expectativa eleitoral. A significativa queda da aprovação apontada na pesquisas resultou na volta do fluxo estrangeiro para o país. Investidores locais com viés negativo foram obrigados a reduzir posições vendidas. O movimento de alta foi liderado pelas empresas com maior influência do poder público, na crença de uma mudança de gestão e o futuro alinhamento da administração com os interesses do investidor. Assim, o Ibovespa praticamente zerou sua queda no ano.

Estes dois movimentos antagônicos e igualmente rápidos aumentaram a relevância do fluxo em detrimento ao fundamento das empresas. A saída de recursos do primeiro movimento resultou em uma indiferença à solidez e às perspectivas de cada ativo. O segundo, por suas premissas, beneficiou empresas com menor fundamento.

Este movimento ocasionado por fluxo e contrário ao cenário econômico no período, levou a rentabilidades mais baixas em algumas operações estruturadas em renda variável, refletindo no resultado do período. Projetamos maiores pressões inflacionárias no curto prazo, apreciação do Dólar frente ao Real e PIB abaixo das projeções do Governo. Nossas alocações buscam ganhos mesmo em uma conjuntura macroeconômica desfavorável.

Dado o cenário mais complexo, mantivemos estratégia mais conservadora no portfólio de renda fixa, com maior alocação em ativos pós-fixados tanto em títulos públicos quanto em crédito privado. Ativos na nossa carteira de debêntures remunerados a CDI+spread foram substituídos pelo mesmo ativo com percentual do CDI. Não estamos em qualquer ativo de renda fixa cuja rentabilidade esteja atrelada ao IPCA. Nas operações de renda fixa realizadas em mercado de ações seguimos com a seletividade e uma *duration* mais curta.

Nos próximos meses o mercado ponderará os riscos de racionamento, protestos, crescimento local e chinês e a expectativa eleitoral. Os desafios propostos por essas variáveis e a volatilidade resultante apontam para a necessidade de utilização de uma estratégia ativa, atenta as oportunidades dos diferentes cenários, mantendo a seletividade e o controle de risco.



DLM Vanguard FIC FIA

Encerramos o primeiro trimestre de 2014 com um retorno de -2,64%, frente a -2,12% do Ibovespa. As principais contribuições positivas vieram de nossas posições nos setores bancos e serviços financeiros, enquanto que as posições em petroquímico e concessões tiveram performance negativa. Destacaremos abaixo, o racional da tese de investimento em Itaú.

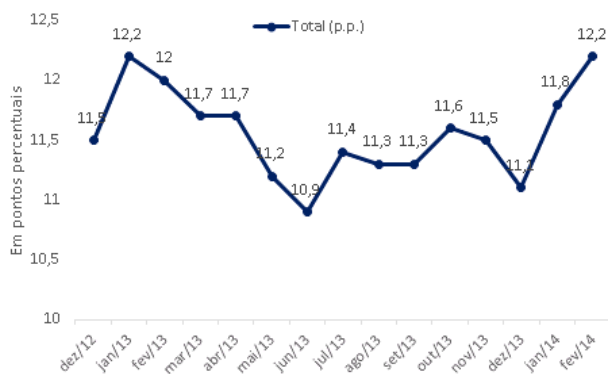
Itaú

Desde a fusão em 2008, o Itaú Unibanco se tornou o maior banco privado brasileiro e um dos maiores bancos do mundo. Com patrimônio líquido de R\$ 81 bilhões em 31/12/2013 e ativos totais de R\$ 1,1 trilhão, o Itaú alcançou um valor de mercado superior a R\$ 165 bilhões.

Após alguns anos de crescimento vigoroso do crédito no Brasil, o atual ambiente tem se mostrado bastante desafiador, tanto para indústria bancária, quanto para o Itaú. O que explica essa nova realidade é principalmente a fraca atividade econômica no país e o comportamento restritivo do Banco em modalidades de crédito mais arriscadas. Contudo, mesmo nesse cenário acreditamos que o Itaú será capaz de entregar um bom resultado nas linhas margem financeira e lucro líquido nos próximos anos.

Apesar do pano de fundo macroeconômico não ser dos mais animadores, as condições da indústria bancária no Brasil melhoraram bastante nos últimos meses. A competição extremamente agressiva liderada pelo Banco do Brasil e pela Caixa Econômica Federal em 2012, que culminou em uma contração relevante das taxas de juros e dos spreads praticados pelos bancos, diminuiu bastante. Dessa forma, o que começamos a ver é uma retomada do crescimento dos spreads no Sistema Financeiro Nacional.

Spread no Sistema Financeiro



Fonte: Banco Central

Essa elevação do nível dos spreads praticados será fundamental para o desempenho das receitas de intermediação financeira do Itaú. Adicionalmente, e a despeito desse crescimento, não

esperamos uma piora significativa dos atuais níveis de inadimplência, uma vez que a própria composição da carteira de crédito no país vem se alterando em favor de modalidades com melhores garantias e, por consequência, com menores taxas de inadimplência.

Especificamente em relação aos indicadores financeiros do Banco, acreditamos que a carteira de crédito continuará crescendo em ritmo lento nos próximos anos mas que, ainda assim, o horizonte para evolução do lucro líquido é positivo. A base para esse cenário seria, além da atual elevação dos spreads de crédito, alguns destaques específicos do Banco, tais como: forte controle de despesas operacionais, contínua melhoria na qualidade da carteira de crédito, resultado de tesouraria menos volátil e uma boa performance das receitas de serviços e do resultado da operação de seguros. Como consequência, esperamos uma melhora considerável no índice de eficiência ajustado pelo risco e a manutenção da posição de destaque do *Return on Equity* (ROE) do Itaú, quando comparado aos seus pares. Dessa forma, acreditamos o Banco conseguirá entregar um crescimento anual dos lucros próximo a 15% ao ano nos próximos dois anos, possibilitando a manutenção de um ROE em patamar superior a 20%.

É importante mencionar que, recentemente, o Itaú realizou duas operações de M&A estrategicamente relevantes e com potencial para criação de valor no longo prazo. Em dezembro/2013, o Banco Central aprovou a compra do Banco Citicard e da Citifinancial. Essas entidades são responsáveis pela oferta e distribuição de produtos e serviços financeiros da marca Credicard, com destaque para empréstimos pessoais e cartões de crédito. A operação conta com uma carteira de crédito de R\$ 8,2 bilhões.

Por fim, em janeiro/2014, o Banco anunciou um acordo com o CorpBanca e seus acionistas controladores estabelecendo os termos e condições da união das operações do Banco Itaú Chile e do CorpBanca, através de uma operação de troca de ações. Caso a operação seja concretizada, ela representará um importante passo no processo de internacionalização do Itaú, uma vez que ele passará da 7ª para 4ª posição no ranking dos maiores bancos do Chile em termos de empréstimos e ingressará no mercado colombiano na 5ª posição do ranking de mesmo critério. A nova instituição financeira passaria a ter US\$ 45 bilhões em ativos, uma carteira total de US\$ 34 bilhões e US\$ 27 bilhões em depósitos. A operação ainda está sujeita a aprovações regulatórias de órgãos no Brasil, Colômbia, Chile, Panamá e nos Estados Unidos, além da aprovação dos acionistas do Banco Itaú Chile e do CorpBanca.



DLM Braziltech FIC FIA

O DLM Braziltech FIC Fia encerrou o primeiro trimestre de 2014 com retorno de -3,97%, frente à desvalorização de 2,12% do Ibovespa. Os setores de Tecnologia da Informação (TI) e consumo foram os que mais contribuíram para a rentabilidade negativa no período. Contribuíram positivamente as empresas pertencentes ao setor de Serviços Financeiros.

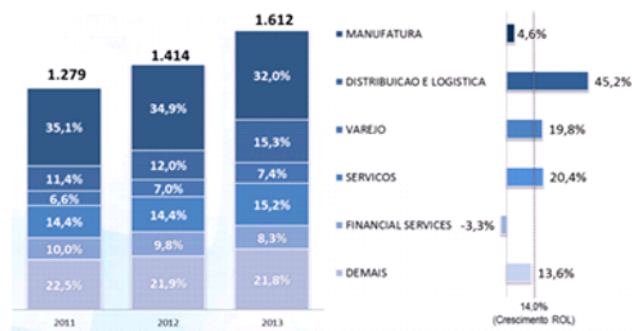
Destacamos, abaixo, o racional da nossa posição em TOTVS, empresa que possuímos um longo histórico de investimentos, onde enxergamos sólidos fundamentos.

TOTVS

A Totvs é a maior empresa da América Latina no desenvolvimento de software aplicativos, a sexta maior desenvolvedora de sistemas de gestão integrada (ERP) do mundo e a primeira de países emergentes. Apesar do desafio conjuntural do país, a empresa apresenta forte histórico de crescimento tanto em suas receitas como nos principais lucros reportados (CAGR 2009-2013 de 14%, 13,7% e 16% na Receita Líquida, EBITDA e Lucro Líquido, respectivamente).

Seu modelo de negócios é bastante resiliente, o que se comprova pela representatividade de suas receitas recorrentes (58% do total), composta pelas receitas de manutenção, aluguel de licenças de software, hospedagem e Cloud Computing. Vale lembrar que as receitas de manutenção (48,5% do total) são reajustadas pela inflação anualmente. Acrescenta-se ao nível de receitas recorrentes, a diversificação setorial de seus clientes (vide gráfico abaixo). A estratégia da empresa busca equilibrar ainda mais esta segmentação de seus clientes em sua composição de receitas.

Receita por Segmento



Fonte: Totvs

Acompanhamos atentamente as tendências de suas receitas de licenças que, ao mostrar números mais fracos em 2013 (frente ao histórico pós IPO), foi alvo de forte especulação do esgotamento do modelo de crescimento da empresa. Novas licenças vendidas na base atual de clientes e, principalmente, “fora da base” são importantes indicadores da manutenção do crescimento da empresa nos períodos vindouros. Ao mesmo tempo, as margens apresentadas nos últimos trimestres ficaram aquém de nossas expectativas (24,9% de margem EBITDA em 2013), indicando despesas mais elevadas na busca pelo crescimento. A reestruturação de canais também se fez necessária, mostrando a necessidade de uma customização maior na briga pelos clientes nos diferentes segmentos de atuação.

Acreditamos que o ano de 2014 apresente um *turning point* em relação à queda das margens e mostre, gradualmente, os resultados das estratégias implementadas nos últimos anos. Ainda que trabalhem com crescimento das receitas de licenças nos patamares apresentados em 2013, devemos ver bom crescimento em suas receitas de serviços e manutenção e diluição do novo patamar de custos e despesas presentes na estrutura da empresa. As margens deverão voltar gradualmente nos próximos trimestres, culminando em margens acima de 27% no segundo semestre do ano.

O crescimento orgânico deve ser acompanhado por forte atuação em M&A em 2014. Além das cinco operações anunciadas em 2013, deveremos ver aquisições que reforcem algumas verticais no Brasil ou que proporcionem maior crescimento em países estratégicos na América Latina. A TOTVS fechou o ano com caixa líquido de R\$125 milhões, estrutura de capital confortável para este processo.

A característica resiliente de seu modelo de negócios e sua forte geração operacional de caixa reforçam nossa visão de ativo bem posicionado para os desafios conjunturais que atravessamos. Cabe ressaltar também, que vemos a Totvs como o principal player consolidador do fragmentado mercado de software no Brasil.



DLM HEDGE CONSERVADOR FIM

Objetivo do Fundo

Proporcionar ganhos de capital superiores ao rendimento do CDI.

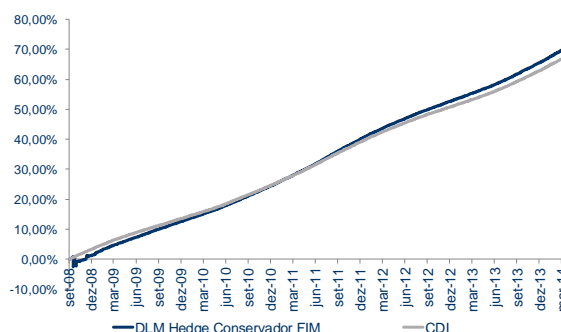
Política de Investimento

A política de investimento do fundo consiste em alocações em títulos públicos e privados, bem como buscar oportunidades de arbitragem entre ativos emitidos por uma mesma empresa, mesmo grupo de empresas seus derivativos e operações estruturadas.

Público Alvo

O fundo tem como público alvo os investidores em geral.

Gráfico Comparativo de Performance



Rentabilidade Mensal (Início em 29/09/2008)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
2008									0.03%	-0.93%	0.72%	1.47%	1.28%	1.28%
Fundo									69.04%	-	72.39%	132.26%	38.06%	38.06%
%CDI														
2009	1.29%	1.00%	1.01%	0.89%	0.82%	0.82%	0.85%	0.80%	0.85%	0.80%	0.73%	0.82%	11.20%	12.63%
Fundo	123.89%	116.72%	104.02%	106.55%	106.77%	108.76%	108.61%	115.85%	122.89%	115.44%	110.13%	113.25%	113.40%	92.99%
%CDI														
2010	0.71%	0.67%	0.84%	0.69%	0.81%	0.83%	0.91%	0.97%	0.90%	0.88%	0.88%	0.98%	10.55%	24.51%
Fundo	107.57%	112.51%	110.56%	104.52%	108.62%	105.24%	106.15%	109.23%	106.22%	109.14%	109.29%	106.04%	108.20%	99.41%
%CDI														
2011	0.88%	0.92%	0.97%	0.91%	1.03%	1.02%	1.02%	1.18%	1.04%	0.95%	0.92%	0.98%	12.48%	40.04%
Fundo	102.63%	109.46%	105.26%	108.12%	104.43%	107.18%	105.60%	109.80%	110.61%	107.94%	106.59%	108.52%	107.59%	102.39%
%CDI														
2012	0.93%	0.79%	0.90%	0.76%	0.78%	0.67%	0.71%	0.72%	0.57%	0.65%	0.59%	0.59%	9.01%	52.67%
Fundo	105.07%	106.38%	111.56%	108.64%	106.30%	105.55%	105.57%	105.40%	105.56%	106.39%	108.20%	110.47%	107.35%	103.70%
%CDI														
2013	0.64%	0.51%	0.58%	0.63%	0.59%	0.63%	0.73%	0.72%	0.75%	0.88%	0.71%	0.79%	8.47%	65.60%
Fundo	109.03%	105.90%	108.02%	105.33%	101.67%	105.84%	102.93%	103.25%	107.49%	109.08%	100.40%	100.76%	105.05%	104.21%
%CDI														
2014	0.87%	0.80%	0.79%										2.48%	69.71%
Fundo	103.31%	102.46%	104.58%										103.46%	104.26%
%CDI														

Patrimônio Atual: R\$ 156.477.417,75

Patrimônio Médio dos Últimos 12 Meses: R\$ 142.739.007,78

Rentabilidade*

Fundo	9.26%
% CDI	104.08%

*Últimos 12 meses

Análise Estatística

Nº de meses acima do CDI	64
Nº de meses abaixo do CDI	3
Nº de meses positivos	66
Nº de meses negativos	1
Maior retorno mensal	1.47%
Menor retorno mensal	-0.93%

Medidas de Risco*

Var	0.005%
Volatilidade	0.17%
Índice de Sharpe	1.99

*Últimos 12 meses

Atribuição de Performance no Mês

Títulos Públicos	0.25%
Títulos Privados Financeiros	0.21%
Títulos Privados Não-Financeiros	0.05%
Financiamento a Termo	0.25%
Arbitragem	0.01%
Caixa	0.11%
Custos	-0.08%

Composição da Carteira Atual

Títulos Públicos	31.62%
Títulos Privados Financeiros	26.52%
Títulos Privados Não-Financeiros	6.35%
Operações Estruturadas	26.67%
Caixa	8.84%

Características

Fundo: DLM Hedge Conservador Fundo de Investimento Multimercado

Gestão: DLM Invista Gestão de Recursos LTDA

Administração: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A

Custódia: Banco Bradesco S/A

Benchmark: CDI

Classificação Anbima: Multimercado Multiestratégia

Código Anbima: 217913

Bloomberg: FIMDLHE <BZ> <Equity>

Mínimo de Aplicação Inicial: R\$ 20.000,00

Mínimo de Movimentação: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo de Permanência: R\$ 10.000,00

Taxa de Administração: 0.80% a.a.¹

Taxa de Performance: 20% sobre o excedente do CDI

Cota de Aplicação: D+0

Cota de Resgate: D+0

Liquidação do Resgate: D+1 (um dia útil após a data de cotização)

IR: 15% a 22.5%, de acordo com o tempo de permanência.

IOF: Regressivo para investimento inferior a 30 dias

Horário Limite para Movimentações: 14h

Dados Bancários

Favorecido: DLM Hedge Conservador FIM

CNPJ: 09.720.710/0001-60

Banco: 237 - Bradesco **Agência:** 2856-8 **C/C:** 616.768-3

Signatory of:



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

¹ A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração mínima do FUNDO. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica instituída a taxa de administração máxima de 0.90% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO.

Preende-se com este relatório de desempenho apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela DLM Invista Gestão de Recursos LTDA, não significando oferta de venda do Multimercado DLM Hedge Conservador FIM. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos multimercados podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance.

Administrador / Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231. 11º andar. Rio de Janeiro. RJ. CEP: 20.030-905. Telefone: (21) 3219-2500 / Fax (21) 3219-2501 / www.bnymellon.com.br/sf - SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600. (11) 3050-8010 / **Ouvidoria:** ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 725 3219



DLM HEDGE MODERADO FIC FIM

Objetivo do Fundo

O fundo tem como objetivo proporcionar ganhos de capital superiores ao CDI.

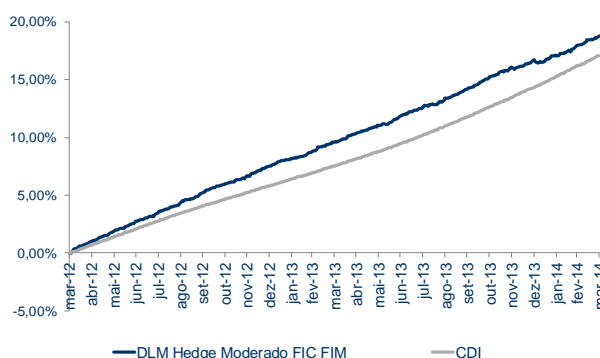
Política de Investimento

O fundo investe, no mínimo, 95% em cotas do DLM Hedge Moderado Master FIM, que tem como estratégia de investimentos combinar alocações em títulos públicos e privados, bem como no mercado de renda variável, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto no de derivativos.

Público Alvo

O fundo tem como público alvo os fundos de investimento geridos pela DLM Invista Gestão de Recursos LTDA ("Fundos Investidores") e os investidores em geral.

Gráfico Comparativo de Performance



Rentabilidade Mensal (Início em 30/03/2012)

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
2012	Fundo	-	-	-	1.02%	0.92%	0.79%	0.79%	0.84%	0.73%	0.74%	0.66%	0.75%	7.49%	7.49%
	%CDI	-	-	-	146.00%	125.86%	122.94%	117.56%	122.74%	135.83%	121.17%	121.02%	141.14%	129.09%	129.09%
2013	Fundo	0.61%	0.60%	0.71%	0.72%	0.62%	0.67%	0.75%	0.65%	0.70%	0.93%	0.73%	0.55%	8.58%	16.71%
	%CDI	103.91%	124.06%	131.78%	120.37%	106.67%	113.96%	105.36%	94.06%	100.55%	115.86%	103.03%	70.93%	106.36%	116.57%
2014	Fundo	0.30%	0.77%	0.69%										1.77%	
	%CDI	35.55%	97.78%	91.31%										73.60%	109.91%

Patrimônio Atual: R\$ 129.416.648,04

Patrimônio Médio dos Últimos 12 Meses: R\$ 130.196.290,45

Rentabilidade*

Fundo	8.41%
% CDI	94.44%

*Últimos 12 meses

Análise Estatística

Nº de meses acima do CDI	19
Nº de meses abaixo do CDI	5
Nº de meses positivos	24
Nº de meses negativos	0
Maior retorno mensal	1.02%
Menor retorno mensal	0.30%

Medidas de Risco*

Var	0.137%
Volatilidade	0.59%
Índice de Sharpe	-0.76

*Últimos 12 meses

Atribuição de Performance no Mês

Títulos Públicos	0.23%
Títulos Privados Financeiros	0.18%
Títulos Privados Não-Financeiros	0.03%
Financiamento a Termo	0.18%
Long & Short	0.07%
Volatilidade	0.00%
Arbitragem	0.03%
Caixa	0.12%
Custos	-0.03%

Composição da Carteira Atual

Títulos Públicos	26.35%
Títulos Privados Financeiros	24.59%
Títulos Privados Não-Financeiros	4.26%
Operações de Renda Variável	32.91%
Caixa	11.89%

Características

Fundo: DLM Hedge Moderado Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado

Gestão: DLM Invista Gestão de Recursos LTDA

Administração: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A

Custódia: Banco Bradesco S/A

Benchmark: CDI

Classificação Anbima: Multimercado Multiestratégia

Código Anbima: 300187

Bloomberg: DLMHMFIM <BZ> <Equity>

Mínimo de Aplicação Inicial: R\$ 20.000,00

Mínimo de Movimentação: Não há

Saldo Mínimo de Permanência: R\$ 10.000,00

Taxa de Administração: 1,35 % a.a.¹

Taxa de Performance: 20% sobre o excedente do CDI

Cota de Aplicação: D+0 (cota do dia, desde a disponibilidade dos recursos)

Cota de Resgate: D+1 (um dia útil após a solicitação de resgate)

Liquidação do Resgate: D+3 (três dias úteis após a data de cotização)

IR: 15% a 22.5%, de acordo com o tempo de permanência.

IOF: Regressivo para investimento inferior a 30 dias

Horário Limite para movimentações: 14h

Signatory of:



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Dados Bancários

Favorecido: DLM Hedge Moderado FIC FIM

CNPJ: 14.179.995/0001-04

Banco: 237 - Bradesco **Agência:** 2856-8 **C/C:** 645.805-0

¹ A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração mínima do FUNDO. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica instituída a taxa de administração máxima de 1,85% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. O FUNDO mantém, no mínimo, 95% de seu patrimônio investido em cotas do DLM HEDGE MODERADO MASTER FIM, o qual cobra uma taxa de administração de 0,25% a.a. Na emissão de cotas para o fundo DLM HEDGE MODERADO MASTER FIM, será utilizado o valor da cota em vigor no dia da efetiva disponibilidade dos recursos. O resgate das cotas do fundo DLM HEDGE MODERADO MASTER FIM é pago no 4º dia útil da data de conversão de cotas, sendo a conversão de cotas o 1º dia útil subsequente à solicitação de resgate. O fundo foi aberto no início de 30/03/2012. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.

Preende-se com esta lâmina apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela DLM Invista Gestão de Recursos LTDA, não significando oferta de venda do Multimercado DLM Hedge Moderado FIC FIM. Leia o Prospecto e o Regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Os fundos multimercados podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo de cotas aplica em fundo de investimento que utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance.

Administrador / Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20.030-905. Telefone: (21) 3219-2500 / Fax (21) 3219-2501 / www.bnymellon.com.br/sf - SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010 / Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 725 3219



DLM VANGUARD FIC FIA

Objetivo do Fundo

O fundo tem como objetivo obter retorno consistente a longo-prazo.

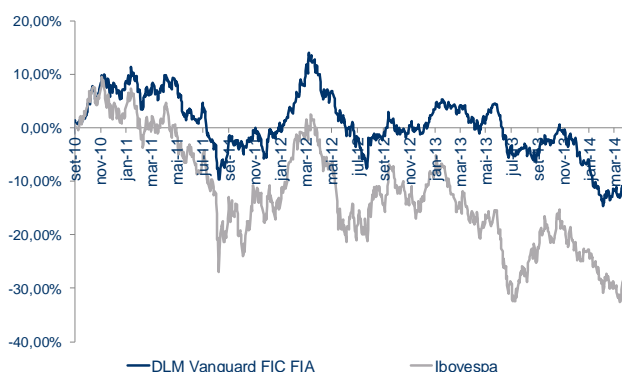
Política de Investimento

A política de investimento do fundo consiste em alocar no mínimo 95% (noventa e cinco por cento) de suas cotas no Fundo de Investimento em Ações DLM Equity Vanguard Master², que investe em ações de companhias negociadas em bolsa com desconto em relação ao seu valor justo, com alto potencial de valorização e/ou distribuição de dividendos.

Público Alvo

O fundo tem como público alvo os investidores em geral e entidades fechadas de previdência complementar ("EFPC").

Gráfico Comparativo de Performance



Rentabilidade Mensal (Início em 16/08/2010)

		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
2010	Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-0.16%	3.20%	4.05%	-0.42%	1.91%	8.79%	8.79%
	Ibovespa	-	-	-	-	-	-	-	-2.33%	6.58%	1.79%	-4.20%	2.36%	3.90%	3.90%
2011	Fundo	-1.95%	0.67%	1.73%	-0.41%	-4.77%	1.06%	-7.29%	0.44%	-0.01%	2.08%	-2.93%	4.42%	-7.28%	0.87%
	Ibovespa	-3.94%	1.22%	1.79%	-3.58%	-2.29%	-3.43%	-5.74%	-3.96%	-7.38%	11.49%	-2.51%	-0.21%	-18.11%	-14.91%
2012	Fundo	1.89%	6.68%	0.17%	-2.76%	-4.73%	-3.29%	-0.97%	1.01%	1.55%	0.19%	-1.03%	4.37%	2.55%	3.45%
	Ibovespa	11.13%	4.34%	-1.98%	-4.17%	-11.86%	-0.25%	3.21%	1.72%	3.70%	-3.56%	0.71%	6.05%	7.40%	-8.62%
2013	Fundo	0.69%	-0.27%	-1.86%	-0.11%	0.74%	-6.02%	-0.21%	-1.31%	1.81%	2.84%	-1.22%	-4.17%	-9.03%	-5.90%
	Ibovespa	-1.95%	-3.91%	-1.87%	-0.78%	-4.30%	-11.31%	1.64%	3.68%	4.65%	3.66%	-3.27%	-1.86%	-15.50%	-22.78%
2014	Fundo	-7.94%	2.10%	3.58%										-2.65%	-8.39%
	Ibovespa	-7.51%	-1.14%	7.05%										-2.12%	-24.42%

Patrimônio Atual: R\$ 13.299.767,08

Patrimônio Médio dos Últimos 12 Meses: R\$ 17.182.079,57

Rentabilidade*

Fundo	-10.14%
Ibovespa	-10.54%

*Últimos 12 meses

Posições

	% da Carteira
3 maiores	27.11%
5 maiores	40.18%
7 maiores	52.86%
Outros	69.43%
Caixa	30.57%

Liquidez *

< R\$ 1 mi	0.00%
De R\$ 1 mi a R\$ 5 mi	0.00%
De R\$ 5 mi a R\$ 15 mi	21.43%
> 15 mi	78.57%

*Últimos 21 pregões

Volatilidade

	12 meses	Início
Fundo	10.80%	11.65%
Ibovespa	21.29%	21.61%

Composição da Carteira Atual

Bancos	10%
Bens Industriais	2%
Concessões Rodoviárias	1%
Consumo	10%
Educação	8%
Imobiliário / Construção Civil	0%
Materiais de Construção	6%
Mineração	0%
Petróleo / Petroquímico	6%
Programa de Fidelização	0%
Saúde	4%
Serviços Financeiros	22%
Caixa	31%

Capitalização

< R\$ 5 bi	21.43%
De R\$ 5 bi a R\$ 15 bi	28.57%
> R\$ 15 bi	50.00%

Características

Fundo: DLM Vanguard Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento de Ações

Gestão: DLM Invista Gestão de Recursos LTDA

Administração: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A

Custódia: Banco Bradesco S/A

Benchmark: Ibovespa

Classificação Anbima: Ações Livre

Código Anbima: 255505

Bloomberg: FIDLMIN <BZ> <Equity>

Mínimo de Aplicação Inicial: R\$ 20.000,00

Mínimo de Movimentação: R\$ 1.000,00

Saldo Mínimo de Permanência: R\$ 5.000,00

Taxa de Administração: 1.80% a.a.¹

Taxa de Performance: 20% sobre Ibovespa

Cota de Aplicação: D+0 (cota do dia, desde a disponibilidade dos recursos)

Cota de Resgate: D+1 (um dia útil após a solicitação de resgate)

Liquidação do Resgate: D+3 (três dias úteis após a data de cotização)

IR: Incidente no resgate de cotas à alíquota de 15%

IOF: Não há

Horário Limite para Movimentações: 14h

Dados Bancários

Favorecido: DLM Vanguard FIC FIA

CNPJ: 12.282.766/0001-95

Banco: 237-Bradesco Agência: 2856-8 C/C: 614.998-7

Signatory of:



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.



¹ A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração mínima do FUNDO. Tendo em vista que o FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica instituída a taxa de administração máxima de 1,80% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. O FUNDO mantém, no mínimo, 95% de seu patrimônio investido em cotas do DLM EQUITY VANGUARD MASTER FIA, o qual cobra uma taxa de administração de 0,50% a.a., e fica instituída a taxa de administração máxima de 2,40% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. Na emissão de cotas para o fundo DLM EQUITY VANGUARD MASTER FIA, será utilizado o valor da cota em vigor no dia da efetiva disponibilidade dos recursos. O resgate das cotas do fundo DLM EQUITY VANGUARD MASTER FIA é pago no 3º dia útil da data de conversão de cotas, sendo a conversão de cotas no 1º dia útil subsequente à solicitação de resgate. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas de patrimoniais para seus cotistas. Pretende-se com esta lâmina apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela DLM Invista Gestão de Recursos LTDA, não significando oferta de venda do DLM Vanguard FIC FIA. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Os fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo de cotas aplica em fundo de investimento que utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas de patrimoniais para seus cotistas. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance.



DLM BRAZILTECH FIC FIA

Comparativo de Performance

Objetivo do Fundo

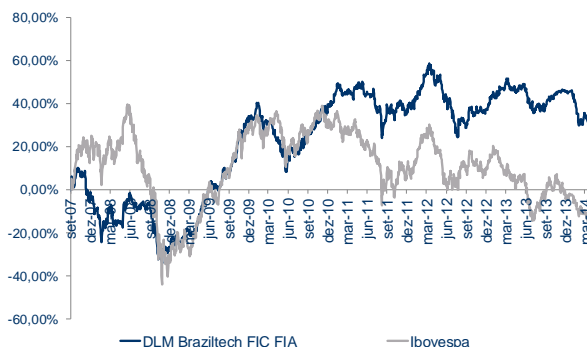
Através da administração e gestão profissional, este fundo visa captar valor aos cotistas, através de investimentos em ações de companhias pertencentes ou ligadas ao setor de TMT (tecnologia, mídia e telecomunicações) ou tecnologicamente intensivas, negociadas em bolsa de valores, com o objetivo de proporcionar ganhos consistentes a longo-prazo.

Política de Investimento

O fundo investe, no mínimo, 95% em cotas do DLM Braziltech Master FIA, cuja política de investimento consiste em, através da administração e gestão profissional, agregar valor aos cotistas, através de investimentos em ações de companhias pertencentes ou ligadas ao setor de TMT (tecnologia, mídia e telecomunicações) ou tecnologicamente intensivas, negociadas em bolsa de valores.

Público Alvo

O fundo tem como público alvo os investidores em geral e entidades fechadas de previdência complementar ("EFPC").



Rentabilidade Mensal (Início em 10/08/2007)

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
2007														
Fundo	-	-	-	-	-	-	-	2.96%	5.78%	-2.54%	-7.05%	-8.02%	-9.24%	-9.24%
Ibovespa	-	-	-	-	-	-	-	3.80%	10.67%	8.02%	-3.54%	1.40%	21.37%	21.37%
2008														
Fundo	-7.08%	8.02%	-8.69%	1.35%	16.63%	-4.84%	1.10%	-1.43%	-13.00%	-10.80%	1.32%	6.13%	-14.28%	-22.20%
Ibovespa	-6.88%	6.72%	-3.97%	11.34%	6.96%	-10.44%	-8.48%	-6.43%	-11.03%	-24.80%	-1.77%	2.61%	-41.22%	-28.66%
2009														
Fundo	-0.33%	4.65%	0.11%	14.17%	6.90%	3.34%	2.85%	3.41%	5.03%	9.14%	5.39%	2.70%	73.79%	35.20%
Ibovespa	4.66%	-2.84%	7.18%	15.55%	12.49%	-3.26%	6.41%	3.15%	8.90%	0.05%	8.93%	2.30%	82.66%	30.30%
2010														
Fundo	-1.47%	-1.27%	-2.96%	-5.56%	-4.07%	1.10%	3.15%	4.12%	2.35%	5.45%	0.63%	5.69%	6.60%	44.13%
Ibovespa	-4.65%	1.68%	5.82%	-4.04%	-6.64%	-3.35%	10.80%	-3.51%	6.58%	1.79%	-4.20%	2.36%	1.04%	31.66%
2011														
Fundo	1.14%	0.18%	-0.49%	2.20%	-2.23%	1.02%	-5.40%	0.51%	-2.24%	3.71%	-3.85%	3.87%	-2.02%	41.23%
Ibovespa	-3.94%	1.22%	1.79%	-3.58%	-2.29%	-3.43%	-5.74%	-3.96%	-7.38%	11.49%	-2.51%	-0.21%	-18.11%	7.82%
2012														
Fundo	2.65%	6.15%	0.50%	-1.33%	-6.25%	-4.38%	-3.25%	-2.60%	5.48%	0.44%	0.56%	4.62%	1.72%	43.66%
Ibovespa	11.13%	4.34%	-1.98%	-4.17%	-11.86%	-0.25%	3.21%	1.72%	3.70%	-3.56%	0.71%	6.05%	7.40%	15.80%
2013														
Fundo	1.58%	2.67%	-1.46%	0.24%	-0.95%	-4.34%	-0.67%	0.30%	2.41%	2.40%	0.31%	-0.14%	1.66%	46.04%
Ibovespa	-1.95%	-3.91%	-1.87%	-0.78%	-4.30%	-11.31%	1.64%	3.68%	4.65%	3.66%	-3.27%	-1.86%	-15.50%	-2.15%
2014														
Fundo	-9.44%	1.86%	4.11%											40.24%
Ibovespa	-7.51%	-1.14%	7.05%											-4.22%

Patrimônio Atual: R\$ 9.398.393,36

Patrimônio Médio dos Últimos 12 Meses: R\$ 12.155.365,32

Rentabilidade*

Fundo	-5.01%
Ibovespa	-10.54%

* Últimos 12 meses

Posições

	% da Carteira
3 maiores	33.25%
5 maiores	48.57%
7 maiores	59.04%
Outros	69.67%
Caixa	30.33%

Liquidez*

< R\$ 1 mi	0.00%
De R\$ 1 mi a R\$ 5 mi	25.00%
De R\$ 5 mi a R\$ 15 mi	16.67%
> 15 mi	58.33%

* Últimos 21 pregões

TI	17%
Programa de Fidelização	11%
Telecom	0%
Meios de Pagamento	9%
Serviços Financeiros	5%
E-commerce	0%
Outros Setores	5%
Bens de Capital	5%
Educação	17%
Saúde	1%
Caixa	30%

Volatilidade	12 meses	Início
Fundo	10.05%	18.12%
Ibovespa	21.29%	30.20%

Capitalização

< R\$ 5 bi	50.00%
De R\$ 5 bi a R\$ 15 bi	25.00%
> R\$ 15 bi	25.00%

Composição da Carteira Atual

Características

Fundo: DLM Braziltech Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento de Ações

Gestão: DLM Invista Gestão de Recursos LTDA

Administração: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A

Custódia: Banco Bradesco S/A

Benchmark: Ibovespa

Classificação Anbima: Ações Livre

Código Anbima: 192414

Bloomberg: FIADIMC <BZ> <Equity>

Mínimo de Aplicação Inicial: R\$ 20.000,00

Mínimo de Movimentação: Não há

Saldo Mínimo de Permanência: R\$ 20.000,00

Taxa de Administração: 2.0% a.a.¹

Taxa de Performance: 20% sobre Ibovespa

Cota de Aplicação: D+0 (cota do dia, desde a disponibilidade dos recursos)

Cota de Resgate: D+11 (onze dias úteis após a solicitação de resgate)

Liquidação do Resgate: D+4 (quatro dias úteis após a data de cotização)

IR: Incidente exclusivamente no resgate de cotas à alíquota de 15%

IOF: Não há

Horário Limite para Movim

Signatory of:



Principles for Responsible Investment



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Banco: 237 – Bradesco Agência: 2856-8 C/C: 588.789-5

¹A taxa de administração prevista no caput é a taxa de administração mínima do FUNDO. Tendo em vista que o

Dados Bancários

Favorecido: DLM Braziltech FIC FIA

CNPJ: 08.815.386/0001-00

FUNDO admite a aplicação em cotas de fundos de investimento, fica instituída a taxa de administração máxima de 2,60% a.a. sobre o valor do patrimônio líquido do FUNDO. O FUNDO mantém, no mínimo, 95% de seu patrimônio investido em cotas do DLM BRAZILTECH MASTER FIA, o qual cobra uma taxa de administração de 0,60% a.a. Na emissão de cotas para o fundo

BRAZILTECH MASTER FIA, será utilizado o valor da cota em vigor no dia da efetiva disponibilidade dos recursos. O resgate das cotas do fundo DLM BRAZILTECH MASTER FIA é pago no 4º dia útil da data de conversão de cotas, sendo a conversão de cotas o 11º dia útil subsequente à solicitação de resgate. Este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Pretende-se com esta lâmina apenas divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela DLM Invista Gestão de Recursos LTDA, não significando oferta de venda do DLM Braziltech FIC FIA. Leia o

Prospecto e o Regulamento antes de investir. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Os fundos de ações podem estar expostos à significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Este fundo de cotas aplica em fundo de investimento que utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas. Em atendimento à Instrução CVM nº 465, desde 02/05/2008, os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Administrador / Distribuidor: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201.501/0001-61). Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 20.030-905. Telefone: (21) 3219-2500 / Fax (21) 3219-2501 /

www.bnymellon.com.br/sf - SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010 / Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br ou 0800 725 3219.